

# PRIMEIRA PÁGINA

A serviço da notícia

Ano 1 - Edição nº 9

Cachoeira Paulista, 9 de janeiro de 1999

R\$ 0,50

## ESTAÇÃO ESTÁ DESABANDO

A Estação Ferroviária de Cachoeira Paulista está em estado lastimável. As portas estão arrombadas, parte do telhado desabou, as vidraças estão quebradas e as madeiras do assoalho estão podres. Há sujeira por toda parte. É um verdadeiro estado de abandono.

A Rede Ferroviária Federal, proprietária do prédio, calcula ser preciso no mínimo R\$ 1 milhão para fazer a restauração do prédio, e alega não ter essa verba para as obras. A Prefeitura de Cachoeira Paulista tem uma estimativa três vezes maior:

R\$ 3 milhões, e também não dispõe de recursos.

A Secretaria de Educação, Cultura, Esportes e Turismo vem fazendo contatos com algumas fundações, como a do Banco do Brasil e a Roberto Marinho, em busca de apoio e patrocínio. "Não vamos esgotar as procuras. Se não der certo com a Fundação Roberto Marinho, iremos atrás de outras. Se possível, colocaremos até uma página na Internet", prometeu a secretária Wanda Maris Moreira dos Santos Ferreira. *Pág. 4*

Foto: arquivo



Estação Ferroviária de Cachoeira, o maior patrimônio ferroviário do eixo Rio-São Paulo, está em ruínas, com pouca chance de ser recuperado.

### Cidade fervilhava em torno da estação

Por Carlos Varela

Até à década de 50, mas principalmente nas décadas de 20 e 30, o movimento da cidade, tanto social como econômico-financeiro, girava em torno da estação "da Central do Brasil", como ela era chamada. Havia trens de carga e de passageiros praticamente o dia todo, em horários alternados, e mais os trens noturnos, o que garantia uma movimentação contínua de passageiros, carregadores, funcionários, curiosos, e também de mercadorias que chegavam ou saíam.

O leite das usinas era enviado por trem para São Paulo. Na usina do leite União, defronte da estação, havia dois trilhos que atravessavam a rua, até um embarcadouro junto à primeira linha, para transportar as latas de leite do pátio da usina aos vagões dos trens.

Praticamente toda a produção agrícola e industrial que saía do município escovava pelos trens da Central. Os grandes galpões da estação estocavam as mercadorias recebidas ou a despachar. Ali o gado que os fazendeiros vendiam ou compravam era transportado por trem (e atravessava a cidade, em manada, até a estação, ou da estação às fazendas). Ainda existem resquícios dos currais e do embarcadouro de gado, entre a estação e o rio Paraíba, próximo ao ribeirão.

O Correio não tinha telegrafo. Era através da Central que a população recebia ou enviava telegramas.

O apogeu Nas primeiras décadas do século, em torno da estação havia de tudo: lojas, armazéns, papelaria, hotéis, bares, restaurantes, teatro, cinema, clubes e até uma zona de meretrício. A rua Marechal Deodoro ("a rua do Teatro") era a principal rua da cidade, com a movimentação própria de uma rua principal de cidade pequena, onde todos os eventos aconteciam. Ela terminava na praça principal - a praça Evangelista Rodrigues, onde hoje está a rodoviária velha.

A decadência do transporte ferroviário começou no governo de Juscelino Kubitschek, que priorizou a indústria automobilística. Mas até

os primeiros anos da década de 60, quando o centro da cidade já havia se deslocado definitivamente de suas cercanias, a estação manteve, embora em escala um pouco menor, aquela intensa movimentação que fez dela a principal estação ferroviária entre Rio e São Paulo, com exceção das estações de D. Pedro (Rio) e de Roosevelt (São Paulo).

Em fins dos anos 50 a estação foi também o ponto dos jovens e adolescentes que, aos domingos, iam até lá esperar o cruzamento de diversos trens no início da tarde, para paquerar as passageiras nas janelas dos trens. E por muitos anos o bar da estação, sempre apinhado de gente, foi ponto de encontro do pessoal da cidade.

A decadência definitiva do transporte ferroviário - e consequentemente da estação - teve início em 1964, com a revolução.

Histórico A estação ferroviária de Cachoeira Paulista foi inaugurada em 20 de junho de 1875, quando os trilhos da Estrada de Ferro D. Pedro II chegaram à cidade. Uma lenda conta que, no projeto inicial, a estação tinha pequenas dimensões; mas que o seu engenheiro construtor, Newton Beneton, apaixonou-se por uma moça da cidade e, para se ficando por aqui, conseguiu que a construção fosse ampliada para o tamanho que tem hoje.

Em 1877 chegaram a Cachoeira, em sentido oposto, os trilhos de bitola estreita da Estrada de Ferro São Paulo-Rio de Janeiro, do governo do Estado. Os passageiros tinham então de fazer baldeação entre um trem e outro, movimentação que propiciou, segundo o historiador Agostinho Ramos, a instalação de numerosas casas de pasto, hotéis e comércio avantajado nas redondezas da estação. A baldeação durou até 1892, quando as linhas foram unificadas. As duas estradas de ferro foram congregadas pela União em 1889, com a proclamação da República.

A estação foi tombada como patrimônio histórico pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arqueológico e Turístico do Estado de São Paulo em 18 de abril de 1982.

### Editorial

*Uge que alguém tome alguma providência em relação à estação ferroviária, antes que o prédio desabe de vez. Não uma providência paliativa, de escoramento do telhado ou de remendos nas paredes, mas de restauração completa do prédio, para um uso adequado no futuro.*

*A Rede Ferroviária Federal praticamente doa o prédio a quem se dispuser a recuperá-lo. É um começo.*

*O custo da restauração é alto demais para a Prefeitura, a curto prazo e dificilmente se conseguirá uma entidade, uma fundação, que tenha interesse em empreitá-la.*

*Então por que não assumimos nós mesmos, os cachoeirenses, essa empreitada - ainda que a longo prazo?*

*O primeiro passo, na opinião de Primeira Página, já que a Rede quer doar a estação, seria a Prefeitura assumir a propriedade do prédio. Depois, criar uma comissão de pessoas apolíticas, com liderança na comunidade, incumbidas de tentar levantar recursos financeiros, na cidade ou fora dela, para levar adiante a empreitada.*

*O que não se pode deixar é a estação cair.*

### Justiça dá liminar à Farma 7

A Justiça substituiu da Comarca de Cachoeira Paulista, Ana Cláudia Habibe, concedeu liminar, dia 30, ao mandado de segurança impetrado por Luis Alberto da Silva, dono da Farma 7, contra notificação da Prefeitura que proibia o funcionamento daquela farmácia nos fins-de-semana e feriados, fora do rodízio estabelecido no plantão de farmácias.

Com a liminar (decisão provisória), a Farma 7 poderá continuar abastecendo suas portas independentemente da lei municipal que estabelece o plantão - até o julgamento da questão.

Os demais donos de farmácia da cidade querem que a Farma 7

se submeta ao sistema de rodízio do plantão, e Luis Alberto quer manter o seu estabelecimento aberto todos os dias. A Prefeitura quer fazer cumprir a lei, sancionada na gestão anterior, que estabeleceu o plantão. Luis Alberto alega que a atividade de uma farmácia é serviço essencial à população e que ninguém pode cercar o seu direito de trabalhar.

Dos argumentos do advogado da Farma 7, Darci Cardoso, a Justiça se baseou, na concessão da liminar, somente naquele de que a interrupção do funcionamento da farmácia nos finais de semana e feriados acarretaria prejuízos financeiros a seu proprietário.

Novo telefone de  
**PRIMEIRA PÁGINA:**  
561-3966  
a partir de 2ª feira, dia 11

### Concurso de poesia

O Espaço de Arte Everé e o jornal Primeira Página estão promovendo um concurso de poesia. As cinco primeiras poesias selecionadas serão pintadas em muros da cidade.

Os interessados deverão enviar suas poesias datilografadas ou digitadas para a redação do jornal ou para o Everé. As poesias serão avaliadas por escritores e professores de literatura da região. O prazo de entrega foi prorrogado para o dia 29 de janeiro.

Primeira Página - av. Coronel Domiciano, 140, sala 1, centro.  
Everé - rua Major Batista, 137, centro.

### FARMA 7

O nosso cliente é nossa razão de ser  
Continuaremos lutando por isso

A única com farmacêutico presente  
Descontos especiais

Aberta de 2ª a 2ª das 8:00 às 22:00  
para um melhor atendimento à população

Rua Sete de setembro, 100 (em frente à Santa Casa)  
Fone: 561-2655 ou 885-5651 (24 horas)

### Vera's Boutique

Onde a moda acontece

Av. Sarah Kubitschek, 457  
Fone: 561-1559

### Peixaria



### Peixe é saúde

2ª a sábado - 8h-20h

domingo - 8h-13h

Av. Cel. Domiciano, 715

### Moqueca

Ingredientes: 1kg de peixe; 5 cebolas; 4 tomates; 1 pimentão; 2 folhas de louro; 1 xícara de azeite; 3 dentes de alho; 1 colher de sopa de massa de tomates.

Modo de fazer: Limpe o peixe, tempere com uma colher de sal e o sumo de um limão. Arrume num prato pirex untado com manteiga, camadas alternadas de peixe, cebola, pimentão, tomate, pimenta, massa de tomates e sal. Despeje o azeite por cima desses ingredientes; tampe o prato pirex e leve ao forno, para cozinhar. Sacuda o prato de vez em quando para ficar bem misturado.

### AQUIAR AUTOMÓVEIS

Veículos 0 Km e usados de todas as marcas

o melhor preço da região

Pça. Santos Dumont, 26  
Fone: 561-2144

Dois dedos de prosa

Ruth Guimarães

Direitos Humanos

Foi somente nos anos oitenta que a negritude brasileira iniciou uma luta para valer contra a discriminação velada, vinda de longe, que vai colonizando toda a sociedade e que continua insidiosa até o momento.

Nós, no Brasil, recém despertamos para a questão dos direitos de cidadania dos grupos étnicos. Somente há algum tempo se cogitou de considerar crimes os atos de discriminação racial, as atitudes sociais de ataques ofensivos verbais, proibição de entrada em clubes, o racismo nas escolas, etc.

Nas escolas, o silêncio é um ritual pedagógico a favor da discriminação. As crianças não-brancas não têm maneira de criar um ideal do Ego Negro, pois a História do Brasil silencia a saga de rebelião dos grupos afro-sociais, negando-lhes a importância na formação da sociedade brasileira.

Para medir o grau de informação sobre a história do negro, no Brasil, uma comissão de educação realizou uma pesquisa em doze localidades do interior de São Paulo. Foram ouvidos quarenta professores, em três escolas de 1º grau, na zona leste da Capital, num total de 170 alunos.

Questionados sobre a história do Zumbi, de Palmares, grande parte dos professores a conhecia. Entretanto não através de livros, mas sim através do filme "Quilombo" de Cacá Diegues.

Quanto aos alunos, 70% deles jamais ouviram falar no assunto, quer em casa, quer na escola.

Perguntados quais os negros de destaque que conheciam dentro da literatura, das artes, da política, citaram o abolicionista José do Patrocínio, o compositor Milton Nascimento, Grande Otelo, Martin Luther King, entre outros. O mais citado de todos foi o futebolista Pelé.

Curtas

**Pagode**  
"Sem Limites" é o mais novo grupo de pagode de Cachoeira. Com seis integrantes, o grupo foi criado há quatro meses, mas ainda não fez nenhuma apresentação profissional. Nesse período, "Sem Limites" se apresentou de graça "para testar o público" em dois eventos. Os ensaios acontecem sempre aos sábados.

Com repertório exclusivamente de pagode, o grupo toca Alcione, Beth Carvalho, Martinho da Vila, Zezé Pagodinho, Jovelina Pirola Negra e outros. Jorge Victor da Silva, de 30 anos, que toca requipe de mão, disse que o grupo precisa arrecadar dinheiro para comprar novos instrumentos. Os preços das apresentações ainda não estão definidos.

**Gravação de CD**  
Mahoney Milton de Souza, de 26 anos, irá gravar domingo, dia 10, seu primeiro CD, com duas músicas. "A música 'Você é minha alegria' irá estourar por ser contagiante", disse ele, que faz vocal no grupo. A outra música ainda não tem nome. A gravação terá violão, baixo, guitarra, bateria, cavaquinho e banjo. Serão produzidas duas cópias para divulgação.

**Assalto**  
A Casa Três Marias, de João M. Dabul, foi assaltada na segunda-feira, dia 4, por volta das 12h30. Vagner Albert de Oliveira da Silva, acusado do crime, foi perseguido por populares e preso logo em seguida. Ele havia conseguido roubar da loja R\$ 90,00, segundo a polícia.

**Futsal**  
O tradicional Campeonato de Férias de Futsal de Cachoeira Paulista começa no dia 13 de janeiro, na Quadra Coberta. Com 12 equipes, o campeonato de futebol de salão termina no dia 29 do mesmo mês. Os jogos serão sempre de segunda a sexta-feira, a partir das 19h. A entrada é gratuita.

**Balle**  
Com a banda Apollio 2001, acontece em Silveiras, na Ascend (Associação Silveirense de Cultura, Esporte e Diversão) o "Super Balle de Férias" neste sábado, dia 9, a partir das 23h. Os ingressos antecipados custam R\$ 5 e podem ser comprados até as 20h de sábado na portaria do clube. Na hora do baile, o ingresso custa R\$ 7.

Conserte e Aceite

Esta encomenda é para mim levar.



"Mim" não leva nada. O correto é "Esta encomenda é para eu levar". Na frase, o verbo "levar" requer um sujeito que pode ser um nome ou um pronome reto, mas não um pronome oblíquo. A preposição "para" está regendo o verbo "levar" e não regendo o pronome "mim".

Mas podemos dizer: "É fácil para mim fazer isso", pois neste caso o "para" rege o pronome não o verbo. Mas use o "para mim" entre vírgulas, para evitar confusão. Nessa frase o "para mim" pode ser invertido: "Para mim é fácil fazer isso". Na outra, não: "Para mim esta encomenda é levar" (?)

Ufólogos pesquisam aparição de OVNI na região

Por Carlos Varela

A existência de um grupo de ufólogos na cidade, referido na edição anterior de Primeira Página, despertou o interesse de muitos leitores.

Foto: Cláudia Varela



Cláudio Fernandes da Silva costuma fazer vigília em busca de OVNI's

O Grupo de Ufólogos de Cachoeira Paulista, fundado há cinco anos por Cláudio Fernandes da Silva, conta com 12 integrantes, mas ainda não possui uma programação regular nem uma sede onde eles possam se reunir. Suas reuniões são

improvisadas, mas Independentemente eles trocam informações entre si sobre OVNI's. Constantemente assistem a palestras ou participam de congressos sobre o assunto e mantêm correspondência com dezenas de organizações de estudos ufológicos do país.

Infância

Cláudio disse que seu interesse por OVNI's (objetos voadores não-identificados) vem desde a infância. Ele costuma fazer vigília com alguma frequência nas serras da Mantiqueira e da Bocaina, em noite de céu limpo, na esperança de que apareça algo misterioso no céu. "Apenas uma vez observei uma luz estranha no céu, muito brilhante, que desapareceu instantaneamente", contou.

Segundo ele, a região da Serra da Mantiqueira e os bairros do Quilombo, Embaú e Embaúzinho são ricos em aparições de OVNI's.

Na sua opinião os discos voadores procedem de outra dimensão e usam campo de vibrações como porta de passagem. "As serras, com seus minérios, poderiam ser uma porta de passagem", acredita. Cláudio disse ainda acreditar que os supostos tripulantes dos discos voadores viriam à Terra (para eles, um planeta primitivo) transmitir conhecimentos. Na sua teoria, a Terra teria sido povoada por extraterrestes há milhares de anos.

Dilinho Alves

Sobre a aparição de um OVNI no Quilombo, reportada por Primeira Página em sua edição anterior, ele acredita que a queda de energia ocorrida naquele bairro e no Embaú possa ser atribuída ao OVNI. "É do relato de seu Dilinho Alves, que viu um OVNI de perto em 1978, ninguém pode duvidar, pois ele é um senhor de respeito e não iria inventar uma coisa dessa", concluiu.

Acúmulo de entulho causa transtornos a moradores

Por Elbon Jr.

Moradores da Chácara do Molinho reclamam do acúmulo de entulho e da falta de guias nas calçadas na rua Conceição Vieira. O entulho, que vem sendo retirado do córrego do Molinho, está no local há seis meses.

Segundo moradores, a Prefeitura não faz a limpeza periódica do córrego, mas, quando o faz, joga o entulho em suas margens. O entulho, que chega a dois metros de altura em alguns trechos, vem estreitando a rua, dificultando assim a passagem de veículos.

"A Prefeitura prometeu canalizar o córrego, e o que fez foi colocar a terra para fora, acabando por piorar mais a situação", afirmou o morador Iran Madelra. Segundo ele, a água da chuva fica, com isso, empossada na rua, pois não há como escoá-la para o córrego.

Iran disse ainda que o entulho ocasiona o aparecimento de sapos, ratos e até cobras dentro de casa. "Isso coloca a nossa vida em risco", afirmou.

A moradora Maria de Lourdes Bueno Clemente Ribeiro, de 27 anos, disse achar "errado" a Prefeitura deixar "esse monte de terra" na rua. "Eles deixaram um monte de terra em frente à minha garagem. Eu não tinha como colocar o carro", protestou. Segundo Maria de Lourdes, foi ela quem providenciou a retirada da terra do local a fim de desobstruir sua garagem.

Outra reclamação é a falta de guias nas calçadas. "A Prefeitura chegou a começar a colocação das guias, mas o trabalho foi interrompido e as guias estão jogadas nos cantos das calçadas", contou.

Energia elétrica

Célio Pimentel, de 43 anos, re-

clama ainda da falta de energia elétrica próximo à sua casa. "A rua não tem nem energia, no entanto a Prefeitura me cobra taxa de iluminação pública", contou.

Segundo ele, um proprietário com lote próximo ao seu empreendimento no terreno para que ele colocasse um poste. "Procurei a empresa Bandeirante para puxar luz em casa, e o orçamento ficou em R\$ 4.600,79. Eu não sei o que fazer. O dono do terreno está construído e eu vou ficar sem luz", lamentou.

O gerente da Bandeirante Energia S/A, Paulo Tadeu de Paula, de 45 anos, disse que é possível fazer a instalação elétrica na casa de Célio, mas a taxa precisa ser paga.

"É importante lembrar que o custo pode ser rateado entre os outros moradores que estejam no mesmo trajeto. A ligação que ele fez está totalmente ilegal. Não sabemos quem o autorizou a fazer

Isso", disse.

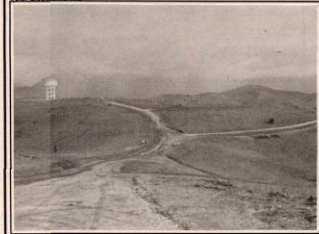
Prefeitura

O contador da Prefeitura, Edson Vieira, de 52 anos, disse que o projeto para a canalização do córrego já foi aprovado, faltando ainda a liberação dos recursos.

"Foi assinado um convênio por meio da Caixa Econômica Federal no valor de R\$ 100 mil para as obras. Estamos aguardando a liberação do dinheiro, por parte do Ministério do Planejamento, para canalizar o córrego e limpar a área", explicou. Segundo ele, o dinheiro deverá ser liberado em breve.

Sobre a cobrança da taxa de iluminação pública feita pela Prefeitura ao morador Célio Pimentel, o secretário de Finanças, Carlos José Lopes Nunes, de 34 anos, disse que pode ter havido engano. "Basta ele trazer o carnê, que o valor será descontado do IPTU", prometeu.

Foto: Cláudia Varela



LOTEAMENTO - O loteamento Jardim Nova Cachoeira, no São João, já teve suas ruas e avenidas abertas por máquinas. Os 675 lotes estão sendo demarcados. Na próxima semana o local começará a receber o florestamento necessário, com a colocação de árvores e mudas ao longo das avenidas.

A previsão dos empreendedores é iniciar a venda dos lotes no final deste mês. Os preços ainda não estão definidos. O Jardim Nova Cachoeira será um loteamento semifechado, com área verde e de lazer, incluindo um campo de futebol, quiosques e um lago com pesqueiro.

Foto: Cláudia Varela



Entulho amontado nas margens do córrego estreita rua do loteamento

PRIMEIRA PÁGINA

A serviço da notícia

Uma publicação de Cláudia da Silveira Varela ME

CGC 02.826.912/0001-42 Inscrição Municipal 30.795

Av. Coronel Domiciano 140 - sala 1 - Centro

Cachoeira Paulista - SP

CEP 12630-000 - Telefone (012) 561-1720

Jornalista responsável: Ana Lima - MTB 21.114

Editor: Carlos Varela

Colaboradores: Elbon Júnior

Jurandir Rodrigues

Percival Pereira da Silva

Ruth Guimarães

Contatos Publicitários: Valéria Fernandes

Antônio Marcondes

Diagramação: Thais Varela

Impressão: Gráfica Imperial (São José dos Campos)

Tiragem: 2.000 exemplares

✓ Conceltos e opiniões emitidos pelos colaboradores e/ou em nossos artigos assinados não são de responsabilidade do jornal PRIMEIRA PÁGINA. Nossos colaboradores não têm vínculo empregatício com o jornal.

✓ Para denúncia, informação, reclamação ou sugestão de pauta, entre em contato com nossa equipe, desde que devidamente identificado. O contato pode ser feito por telefone, por carta ou pessoalmente.

Curso Preparatório  
Eu, Barbosa

Tudo sobre cursos e  
concursos  
R. Najor Novaes, 21  
Centro - Cruzeiro  
Fone: 544-3517

ACADEMIA DE  
GINÁSTICA ANA PAULA

- \* ginástica localizada
- \* aeróbica
- \* jazz
- \* ginástica rítmica desportiva

R. Sete de Setembro, 100  
Informações: 561-1864

TELEFONES ÚTEIS

Centro de Saúde - 561-1544  
Delegacia de Polícia - 561-1543  
Hospital - 561-1600  
Passaro Marron - 561-1801  
Polícia Civil - 147  
Polícia Militar - 190  
Prefeitura Municipal - 561-1333  
Procon - 561-1333  
Pronto Socorro - 192

Disk Pizza  
do Pedro

Fone:  
561-4111



Casinha da Malota

Artigos de festa e roupas infantis  
Alugamos enfeite para aniversários.  
Comprando na casinha da Malota,  
todo último dia o mês você estará  
concorrendo a m delicioso bolo.  
Breve sistema de buffet  
(montagem esta infantil)  
Av. Coronel Domiciano, 412 Fone: 561-2699



## Prédio da estação está em ruínas e seu telhado pode desabar

Rede Ferroviária Federal praticamente doa a estação a quem se dispuser a recuperá-la; Prefeitura busca patrocínio

Por Claudia Varella e Jurandir Rodrigues

A Rede Ferroviária Federal S/A não tem verba suficiente para patrocinar a reconstrução e a restauração do prédio da Estação Ferroviária de Cachoeira Paulista. O custo mínimo para a recuperação do prédio está avaliado, segundo a Rede, em R\$ 1 milhão. A Prefeitura de Cachoeira Paulista calcula que sejam necessários R\$ 3 milhões para as obras.

O prédio da estação, que pertence à Rede, está em péssimo estado de conservação, com portas e janelas arrombadas, vidraças quebradas, parte do telhado já desabou. O madeiramento do piso e das escadas está podre, na iminência de desabamento. Há inúmeras telhas quebradas, e grande parte do reboco das paredes caiu.

O Chefe de Patrimônio do escritório regional de Luz de Fora (MG) da Rede, Laércio Campos, de 48 anos, disse que há muita dificuldade para encontrar uma empresa privada que aceite fazer a restauração da estação. "Essa estação é centenária. A dificuldade de dinheiro para sua restauração é muito grande", afirmou. A estação tem 3.000 metros quadrados.

### Patrocínios

A secretária municipal de Educação, Cultura, Esportes e Turismo, Wanda Maris Moreira dos Santos Ferreira, de 32 anos, disse que a Prefeitura está tentando apoiar e patrocinar a iniciativa privada para que a estação seja recuperada.

Segundo ela, já foram feitos contatos com a Fundação Banco do

Brasil e Fundação Roberto Marinho. "A Fundação Banco do Brasil alegou que este ano não irá investir em restaurações de prédios. A Fundação Roberto Marinho aguarda o envio de nosso projeto de restauração e de uso do prédio para nos dar uma resposta", afirmou.

Wanda disse que desde o início do ano passado está "batilhando" por apoios. "Sinto que estou ainda na estaca zero. Quanto mais cedo a gente conseguir apoio, melhor, pois tenho medo de que a estação desabe antes disso", afirmou.

A secretária, porém, disse que não irá descansar enquanto não conseguir esse apoio e patrocínio. "Não vamos esgotar as procuras. Se não der certo com a Fundação Roberto Marinho, temos atrás de outras. Se possível, colocaremos até uma página na Internet", prometeu.

Em 1996, a Prefeitura e a Rede fecharam um convênio cultural com a Fundação Cesgranit, com o objetivo de que a entidade conseguisse um apoio privado para a restauração da estação. "Mas não houve resposta", disse Laércio Campos.

### Tipos de contrato

De acordo com Laércio, há duas possibilidades de contrato para que o prédio da estação seja usado por outra entidade ou empresa. "Se a Prefeitura quiser usar a estação para fins culturais, a Rede poderá fazer um contrato de cessão do prédio. A Rede faria a fiscalização, a Prefeitura iria administrar e a empresa privada entraria com os recursos", explicou.

No caso de a Rede ceder o prédio para alguma empresa privada, sem a presença da Prefeitura, o

contrato será de locação, com valor simbólico de aluguel.

Segundo Wanda, o projeto da Prefeitura prevê espaço para artes cênicas, artes plásticas e oficinas de artes. Funcionaria ainda no local uma biblioteca, uma videoteca, um acervo fotográfico, arquivos histórico e de memória municipal, e um centro de memória da Rede.

### Vandalismo

Primeira Página visitou o prédio da estação e constatou o abandono em que ele se encontra. Dentro dos galpões havia muita sujeira, com móveis estragados e papéis e lixo jogados por todo lado. Em vários pontos havia indícios de fogueiras, sinal de que o local vem sendo freqüentado por pessoas à noite. Uma das escadas de acesso ao andar superior do prédio foi incendiada recentemente.

Membro do Conselho Municipal de Turismo, Ademar Lourenço da Gula, de 27 anos, disse que o que vem acontecendo no prédio da estação é vandalismo. "Se não houvesse vandalismo, a estação não estaria nesse estado", afirmou.

Segundo Ademar, o Condephaat (Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arqueológico e Turístico do Estado de São Paulo) entrou com processo contra a Rede, alegando que caberia a ela a restauração da estação de Cachoeira. A Rede foi condenada em primeira instância, mas já entrou com recurso contra a sentença.

A estação foi tombada em abril de 1982 pelo Condephaat.

### Defesa Civil

O vice-presidente da Defesa Civil de Cachoeira, vereador Di Paqueta, disse que a entidade nunca fez uma vistoria na estação.

"É um absurdo. Paredes do prédio da estação correm o risco de desabar com uma forte chuva, por exemplo, podendo até cair em cima de alguém", afirmou. Muitos mendigos, segundo ele, têm o hábito de dormir dentro da estação.

"Muitas pessoas fazem fogueira no local, podendo causar acidentes irreparáveis. Até uma escada já foi incendiada lá dentro, conta ele.

Para Di Paqueta, uma medida de segurança seria isolar o prédio da estação para evitar acidentes com as pessoas que passam pelo local ou o frequentam.

### Alavanca do progresso

"É lastimável um prédio com aquele tamanho e estrutura, que foi alavanca do progresso de Cachoeira, chegar a esse estado", afirmou o colonista da Primeira Página, Percival Pereira, de 73 anos.

Para ele, com a implantação da Dutra, o transporte ferroviário foi relegado a segundo plano por pessoas interessadas no transporte rodoviário. "A estação foi tombada para cair, não para ser restaurada".

"Não tem porta que não esteja arrombada. Não tem janela que não esteja aberta. Não tem vidraça que não esteja quebrada", afirmou o presidente da Associação dos Ferroviários Aposentados e Pensionistas, Edmar Soares.

Foto Claudia Varella



Parte do telhado da estação já desabou, o restante está escorrido com lâmbas, com risco de desabamento

Foto Claudia Varella



Com telhas quebradas e madeiramento podre, o telhado das plataformas pode desabar a qualquer momento

## "A estação não passa de um barracão", diz escritora

Por Jurandir Rodrigues

A escritora e folclorista Ruth Guimarães, de 78 anos, disse a Primeira Página considerar o prédio da Estação Ferroviária de Cachoeira Paulista "sem nenhuma importância histórica ou arquitetônica" para ser restaurado e preservado. "Para mim, aquele prédio da estação não passa de um barracão", opinou.

Seus galpões, afirmou a escritora, foram construídos para armazenar sacas de café, principal produto da região do Vale do Paraíba no século passado. "Dai o tamanho exagerado do prédio", explicou.

### Valor emocional

Para ela, o prédio atualmente pode ter uma importância apenas "emocional" para as pessoas, "já que a vida social de Cachoeira girava em torno da estação". No entanto, disse ela, se a restauração tivesse sido feita há uns 15 anos, ainda teria valido a pena, pois o

custo teria sido menor. "Naquele tempo o prédio precisava apenas de reforço em seus pilares. Se houvesse uma reforma hoje, teria que ser muito maior", afirmou.

Na sua avaliação, é preferível, então, "destruir de vez" o prédio da estação e construir outro menor, no mesmo lugar. "Sem a preocupação de preservar o estilo do atual", enfatizou.

Prédios mais importantes Ruth Guimarães avalia que existem outros prédios na cidade que

têm valor histórico e arquitetônico maior do que a estação. Ela cita como exemplos o Teatro Municipal, o Grupo (Escola Estadual) Dr. Evangelista Rodrigues, a residência da família Moreira Barbosa (na rua Prefeito Antônio Mendes) e outras casas antigas.

Segundo a escritora, existiam na estação móveis antigos - "estes sim de valor histórico" - que teriam sido roubados. "Eu mesma já vi muitos móveis da estação em casas aqui da cidade", afirmou, sem, entretanto, citar nomes.

Foto Claudia Varella



Vandalismo já destruiu portas, janelas e vidraças do prédio

## SORVETERIA DO FAUSTO

Sorvetes self-service  
Faça seu sorvete em pote ou taça  
Fazemos taça sunday  
*Sorvete é saúde*

Rua Bernardino de Campos, 196 - Centro

## MicroHelp

Prestação de serviços de informática

Danilo Oliveira      Fernando Nishimura  
986-5114              986-5144

Instalação, configuração, suporte e manutenção de computadores



Rua Sete de Setembro, 239  
Cachoeira Paulista - SP

Fones:

561-2448  
561-3279  
561-3280  
561-2987

## Ruínas

Por Yan Lorena  
Especial para Primeira Página

No Brasil a arquitetura apresenta um "desabalo" de toda a sua raiz cultural, através de seus variados estilos espalhados por todo o país. O que vem a se denominar Patrimônio Histórico representa parte muito expressiva do povo, vinculado à memória de sua cidade.

Como toda cidade tende ao crescimento e nesse processo de aglomeração populacional, o desenvolvimento se torna muitas vezes desordenado, o que se define como História deixa de ter o seu valor na época e todo o seu conteúdo é varrido para dar lugar às novas formas e estilos da arquitetura contemporânea.

Como em toda cidade, através de seu povo registra-se o seu passado, e nossa cidade não se torna diferente por isso. Possuímos História, e ao andar por nossas ruas percebemos parte de tudo isso. Alguns edifícios, na sua grandiosidade e austeridade, retratam toda a vida dos que por ali passaram.

Ao limos pela "Rua da Estação" podemos observar através do presente o que o passado pode viver com tanta pompa e realce nas diversas formas, curvas e estilo arquitetônico europeu de um edifício inaugurado no dia vinte de junho de mil oitocentos e setenta e cinco. Como Patrimônio Histórico, com aproximadamente 3.000m<sup>2</sup> de área construída, foi tombado pelo CONDEPHAAT há 17 anos em suas formas, com suas grandiosas portas e janelas, é considerada a melhor obra arquitetônica do eixo ferroviário Rio-São Paulo. Foi por grande tempo marco de desembarque de ilustres personalidades, desde a monarquia até a República.

Vários corpos se debruçaram por ali para, na admiração dos olhos infelizes, verem a passagem de trens que somente o passado e as paredes largas da arquitetura puderam ocultar.

Hoje a saudade de muitos permite que a lembrança sejam apenas ruínas, mas poderá existir alguém que se sensibilize com a importância de um monumento valiosíssimo para a História de Cachoeira Paulista.

Yan Lorena, de 37 anos, é arquiteto